
Precedente com Sarney

por Gustavo Freire
de Brasília

O fato de o Senado Federal demorar em aprovar o nome de um presidente indicado do Banco Central (BC) tem, na história recente do País, pelo menos um precedente. Foi no governo José Sarney, quando a presidência do BC passou de Elmo de Araújo Camões para o economista Wadico Waldir Bucchi. Diretor da Área Bancária na época, Waldir Bucchi teve que aguardar cerca de um mês, para que o Senado Federal aprovasse seu nome. Neste meio tempo, o economista assumiu a presidência do BC interinamente.

No caso de Pêrsio Arida, isto não pode ser feito porque ele não ocupava nenhum cargo do BC. Em seu lugar, assumiu a presidência interina do BC o econo-

mista Gustavo Franco, que também acumula o cargo de Diretor de Assuntos Internacionais. O fato, segundo uma fonte do BC, não tem nenhum inconveniente jurídico. "O Gustavo Franco poderá ficar na presidência do BC até que o nome de Arida seja aprovado pelo Senado Federal", comentou. O único inconveniente é de ordem prática.

Arida, que já participou da última reunião de diretoria do BC, está impedido, formalmente, de tomar qualquer decisão ou assinar alguma circular, carta-circular ou comunicado do BC. "O Gustavo Franco é que tem que assinar tudo", disse. Nem mesmo presidir a reunião o economista Pêrsio Arida está autorizado. "Ele senta-se a um dos lados da mesa e apenas assiste ao encontro", disse uma fonte do BC.